

EXTRACTIVISMO
E FINANCEIRIZAÇÃO
COMO A VALE S.Á.
PARA QUE MARIANA
E BRUMADINHO
NÃO VOLTEM A ACONTECER?



Coordenação e edição: Observatori del Deute en la Globalització (ODG)

Autor: Alfons Pérez López

Design e layout: www.atajo.es

Local e data de publicação: Barcelona, setembro 2020

Contato: observatori@odg.cat

www.odg.cat

COM O APOIO DE:



O conteúdo deste documento é de responsabilidade exclusiva do Observatori del Deute en la Globalització e não reflete necessariamente a opinião de seus financiadores.



Você é livre para:

- Compartilhar: copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato
- Adaptar: remixar, transformar e criar a partir do material.

O Licenciante não pode revogar essas liberdades desde que você cumpra os termos da licença:

- Confirmação: você deve reconhecer a autoria adequadamente, fornecer um link para a licença e indicar se alguma alteração foi feita. Você pode fazer isso de qualquer maneira razoável, mas não de uma maneira que sugira que você tem ou está recebendo o suporte do licenciante.
 - Não comercial: você não pode usar o material para fins comerciais.
 - Compartilhar da mesma forma: se você remixar, transformar ou criar a partir do material, deverá distribuir suas contribuições sob a mesma licença que o original.
- Não há restrições adicionais: você não pode aplicar termos legais ou medidas tecnológicas que legalmente restrinjam o que a licença permite.

Avisos:

Você não precisa cumprir a licença para esses elementos do material em domínio público ou quando seu uso é permitido pela aplicação de uma exceção ou um limite.

Nenhuma garantia é dada. A licença pode não oferecer todas as permissões necessárias para o uso pretendido. Por exemplo, outros direitos, como publicidade, privacidade ou direitos morais, podem limitar o uso do material.

EXTRACTIVISMO
E FINANCEIRIZAÇÃO
COMO A VALE S.Á.
PARA QUE MARIANA
E BRUMADINHO
NÃO VOLTEM A ACONTECER?



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	POR QUE FALAMOS DE FINANCEIRIZAÇÃO?	7
3.	A EMPRESA VALE, S.A.	10
4.	METODOLOGIA ODG PARA A ANÁLISE DA FINANCEIRIZAÇÃO CORPORATIVA	15
5.	ASPECTOS RELEVANTES DA FINANCEIRIZAÇÃO DA VALE	18
	5.1. GOVERNANÇA POLÍTICA	19
	5.2. ATIVIDADE FINANCEIRA	23
6.	MARIANA E BRUMADINHO PODEM ACONTECER DE NOVO? PROTEÇÃO DAS TRABALHADORAS E COMUNIDADES	31
7.	CONCLUSÕES	36
	BIBLIOGRAFIA	38

1. INTRODUÇÃO

Esta publicação é o resultado da colaboração entre o Movimento dos Atingidos e Atingidas por Barragens (MAB) e o Observatório da Dívida na Globalização (ODG), com o objetivo principal de analisar a influência da dimensão financeira na empresa Vale SA e suas consequências na atividade produtiva e na vida das trabalhadoras e das comunidades.

Vale S.A. é a maior empresa multinacional de mineração do Brasil e é líder mundial em extração de ferro e a segunda em níquel. Também extrai manganês, cobre, carvão e produz pelotas de ferro, ferroligas e fertilizantes químicos. Está presente em 26 países e opera a partir de uma cadeia que integra mineração, logística e energia.

Vale S.A. está em uma fase de reconversão que a posicionará como seus concorrentes internacionais no setor extrativo. A fase de privatização, 1997-2017, foi o primeiro passo para transformá-la em uma empresa fora do controle do estado. Nesta segunda fase da financeirização, a empresa embarca no caminho de entrar nas disciplinas macropolíticas das instituições, instrumentos e mercados financeiros.

Em sua história recente, foi responsável por dois eventos trágicos: a ruptura de uma barragem com resíduos da mineração de ferro em Mariana, Minas Gerais (Brasil), em 25 de novembro de 2015, que causou 19 mortes, 15 pessoas desaparecidas e graves danos ambientais ao rio Doce e a ruptura, no dia 25 de janeiro de 2019, da barragem de Brumadinho, também em Minas Gerais, que resultou em mais 272 vítimas.

Nesse sentido, a parte central deste estudo consiste em analisar a possível influência do estágio de financeirização da empresa na proliferação de eventos como Mariana e Brumadinho. Também se estudam os impactos financeiros derivados do COVID-19, que já se traduzem nos resultados do primeiro trimestre e que podem comprometer a obrigação de reparação abrangente que a Vale deveria ter implantado após Mariana e Brumadinho, assim como a prevenção de novos casos. De acordo com o MAB, até hoje, os danos causados às vítimas e às comunidades afetadas estão longe de serem cobertos, e não há garantias de que não haja novos rompimentos de barragens, como as de Macacos, Barão de Cocais e Ouro Preto.



O **Movimento dos Atingidos e das Atingidas por Barragens (MAB)** é uma organização política brasileira, fundada no final dos anos 80, com o objetivo de organizar e orientar as pessoas afetadas por barragens (mais de 24.000 no Brasil) para lutar por seus direitos, defesa da água, da energia e pela construção de um Projeto Popular para o Brasil.



O **Observatório da Dívida na Globalização (ODG)** é um espaço de pesquisa ativista que deseja contribuir para mostrar os impactos e riscos do sistema político e econômico, bem como facilitar sua interpretação. Produz análises críticas para mobilização e transformação social diante das desigualdades sociais, econômicas, ambientais e de gênero, com vontade de incidência política e denúncia de atores políticos e econômicos.

AGRADECIMENTOS

Este estudo não teria sido possível sem o apoio inestimável do MAB. Agradecimentos especiais à Sonia Mara Maranhão e ao Moisés Borges, à toda a equipe do escritório do MAB em Belo Horizonte e Brasília, à Andréia, ao Leo e à Alexânia do MAB do Rio de Janeiro, à Eloá, à Anna, ao Miqueias, à Regiane e ao Jefferson do Grupo MAB em Brumadinho e à todas as pessoas entrevistadas em Brumadinho, por compartilharem suas experiências, dores e sofrimentos.

Também agradecer ao Bruno Milanez da Universidade Federal de Juiz de Fora, à Maíra Mansur da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Professor Carlos Vainer, por compartilharem seu valioso trabalho acadêmico, ao Christiano Matos de Andrade por me guiar pela região, à Tchenna Maso, ao Miquel Cona, ao Sergi Cutillas, ao Nicola Scherer, ao Josep Nualart ao Andri Stahel e à Emma Avilés pela análise técnica e revisão do conteúdo do estudo.

2.

POR QUE FALAMOS DE FINANCEIRIZAÇÃO?

A **financeirização é um processo e uma fase da economia capitalista atual**, na qual as finanças se tornaram extraordinariamente poderosas, penetrando no cotidiano das pessoas e nas decisões políticas internacionais, nacionais, regionais e locais. Baseia-se na especulação de diferentes produtos financeiros não vinculados à economia real, que são comprados e vendidos gerando ganhos de capital de origem “fictícia” por não estarem relacionados ao valor de um bem material, mas ao seu valor futuro¹.



¹ <https://odg.cat/es/financiarizacion/>

A financeirização foi possibilitada e promovida por meio da seleção e reforma de políticas nos níveis nacional e internacional, incluindo as condições dos empréstimos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional para o Sul Global e as condicionalidades da Troika para os países da União Européia, que permitiram ao poder financeiro transnacional se espalhar e permanecer imune à regulamentos, à política monetária e à tributação.

Existem publicações que confirmam que a expansão da financeirização está associada a maiores desigualdades entre países e dentro dos mesmos². Isso acontece de várias formas interconectadas:

- **1** pela própria expansão dos atores e instrumentos financeiros que ganham poder no mundo econômico e impõem o objetivo de rápido retorno dos investimentos, independentemente das suas consequências e impactos negativos.
- **2** pela transformação da maneira pela qual a riqueza é acumulada fora da economia produtiva através da especulação financeira, em vez de ser reinvestida na economia produtiva.
- **3** pela criação de um “governo paralelo”, pouco transparente, antidemocrático e alienado; e que aumente a distância entre os investidores e os bens e serviços em que investem, mantendo a tomada de decisão fora do alcance dos atores locais.

No processo de financeirização, as grandes empresas tiveram um papel crucial como objetos de interesse e como atores ativos em sua promoção. As empresas reinterpretaram sua governança política, sua atividade produtiva e sua função econômica e social para colocá-las a serviço da atividade financeira. O preço das ações, os resultados trimestrais, a distribuição de dividendos, etc. ... chegaram a centrar os debates dos diretores executivos e dos conselhos de administração das empresas, em detrimento da economia produtiva.

2 www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2018/03/13/The-Distribution-of-Gains-from-Globalization-45722
[www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=DEV/DOC/WKP\(2017\)7&docLanguage=En](http://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=DEV/DOC/WKP(2017)7&docLanguage=En)

ESTADOS AO SERVIÇO DA DÍVIDA

Em outubro de 2016 o Presidente do Brasil, Michel Temer, propôs uma emenda constitucional aprovada na Câmara dos Deputados, para estabelecer um teto orçamentário que congelou os orçamentos públicos por 20 anos. Segundo a equipe do presidente, essa medida foi necessária para interromper a trajetória insustentável da dívida brasileira.³

Em setembro de 2011, foi aprovada no Estado espanhol uma reforma expressa do artigo 135 da Constituição para estabelecer um teto de déficit público e para que o pagamento da dívida pública gozasse, literalmente, de “prioridade absoluta”.⁴ A consequência direta das reformas constitucionais no Brasil e no Estado espanhol é, afinal, a submissão de orçamentos públicos à disciplina financeira e ao pagamento da dívida, uma dívida pública que, em muitos casos, ocorreu por assumir dívidas privadas, especialmente em tempos de crise.



3 www.elmundo.es/economia/2016/10/12/57fd1bee46163fa05b8b4691.html

4 https://elpais.com/politica/2014/11/24/actualidad/1416849910_452980.html

3.

A EMPRESA VALE, S.A.

A empresa Vale S.A. é a maior empresa multinacional de mineração do Brasil. Em 2017, foi considerada a quarta maior empresa de mineração do mundo e é líder mundial em extração de ferro e segundo extrator de níquel. Também extrai manganês, cobre, carvão e produz pelotas de ferro, ferroligas e fertilizantes químicos. Atualmente está presente em 26 países e opera a partir de uma cadeia que integra mineração, logística e energia.⁵



☰ Tabela 1
Produção da Vale em 2019

	Milhares de toneladas
Minério de ferro	301.972
Pelotas de ferro	41.794
Minério de manganês	1.576
Carvão	8.770
Níquel	208
Cobre	381,1
Cobalto (toneladas)	4.376
Ouro (milhares de onças troy)	480

☰ Fonte: quarto informe trimestral de produção da Vale⁶

A Vale foi criada em 1942 para garantir que o mercado internacional tivesse acesso aos depósitos do “anel de ferro” no estado de Minas Gerais, Brasil. Nos anos 90 o Brasil seguiu a agenda política neoliberal de privatizações e redução da presença do setor público na economia e a Vale passou a mãos privadas por meio do Programa Nacional de Privatização. Durante o processo de privatização, a Vale operou por meio de um acordo de acionistas de 1997 a 2017 que regulava o relacionamento entre os diferentes grupos de acionistas. Nesse processo, o controle da empresa foi transferido para a Valepar, um grupo formado por fundos de pensão de empresas estatais⁷, grupos internacionais (Mitsui & Co. Ltd.), grupos financeiros nacionais (Bra-

⁶ www.vale.com/EN/investors/information-market/quarterly-results/QuarterlyResults-Docs/PREPORT4T19_i.pdf

⁷ Mais especificamente, Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil), Petros (Fundação Petrobrás de Seguridade Social) e Funcef (Fundação dos Economistas Federais, fundo de pensões dos funcionários da Caixa Econômica Federal)

desco) e alguma participação estatal por meio de 12 ações de ouro⁸ do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).⁹

Em 2017, como um exemplo claro do processo de financeirização, a “nova governança corporativa da Vale” foi ratificada para unificar a estrutura acionária da companhia e converter as ações preferenciais (ações sob o contrato de acionistas de 1997) e as ações ordinárias, em um único tipo de ações que permitiria uma maior entrada de capital estrangeiro. Essas mudanças substanciais respondem à migração para o “Novo Mercado”, que impõe um padrão diferenciado de governança corporativa alinhado à disciplina macropolítica dos mercados financeiros, embora seja formalmente explicado como um conjunto de regras corporativas e de governança, de políticas de informação e transparência, e de supervisão e controle.¹⁰

Desde 2017 a Companhia vem implementando mudanças que envolvem reorganização societária e mudanças nas práticas de governança corporativa, com o objetivo de transformá-la em uma True Corporation.¹¹ O acordo de acionistas de transição que estará em vigor até 9 de novembro de 2020 visa, literalmente, “garantir maior estabilidade à empresa durante a transição para uma nova estrutura corporativa sem um controlador definido¹²”.

⁸ As golden shares ou ações de ouro referem-se ao tipo de ação que oferece ao acionista que as possui a possibilidade de vetar as decisões da empresa. As ações de ouro têm sido usadas, em muitos casos, nos processos de privatização para que a parte pública continue mantendo algum controle sobre as empresas.

⁹ www.ufjf.br/poemas/files/2017/04/Santos-2017-A-Nova-Governan%C3%A7a-Corporativa-da-Vale-SA-Versos.pdf

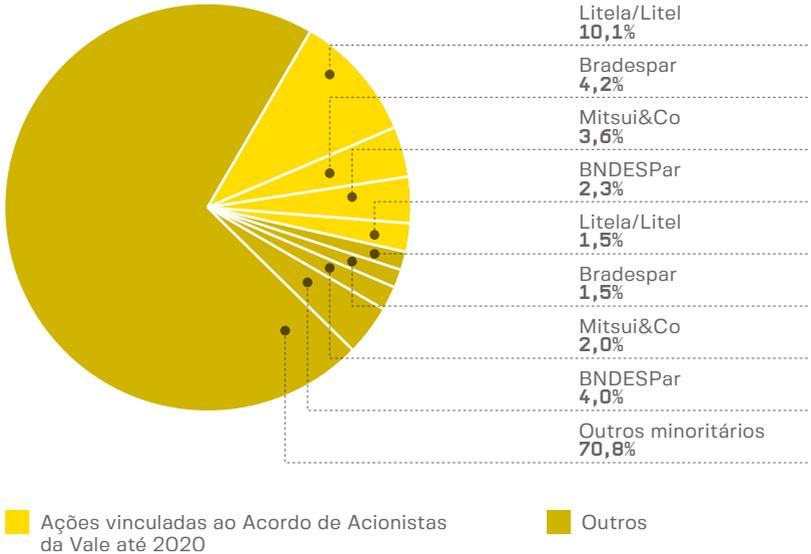
¹⁰ www.vale.com/brasil/PT/investors/company/shareholding-structure/Paginas/default.aspx

¹¹ <http://www.vale.com/hotsite/EN/Pages/RI/nova-governanca.aspx>

¹² www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/informe-de-governanca/Documents/Vale_I_Informe_de_Governanca_Arquivado_na_CVM_em_29.10.2018.pdf

Gráfico 1

Acionistas da Vale, S.A. janeiro 2020.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Vale S.A.¹³

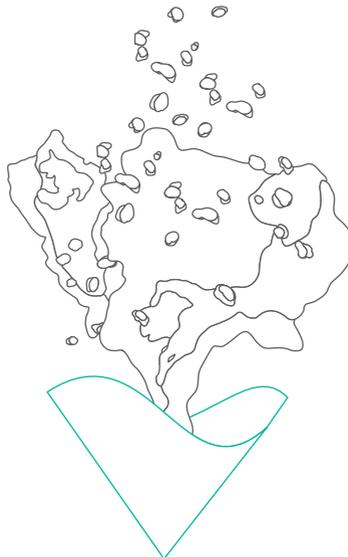
Em resumo, a VALE está em uma fase de reconversão que a posicionará como suas concorrentes internacionais no setor extrativo. A fase de privatização, 1997-2017, foi o primeiro passo para convertê-la em uma empresa fora do controle do Estado, apesar do fato de que, aos olhos da disciplina neoliberal, sua estrutura acionária dupla e governança corporativa continuaram a ter uma forte influência do poder político. Nesta segunda fase, que poderíamos chamar de financeirização, a empresa embarca em um caminho rumo às disciplinas macropolíticas de instituições, instrumentos e mercados financeiros. De fato, se olharmos para a **Figura 1** vemos como a descrição da transformação em direção a uma True Corporation é uma governança orientada para os resultados financeiros da empresa e não menciona a economia produtiva, nem em termos de atividade extrativa, nem de padrões de segurança, prevenção, manutenção e/ou renovação de infraestruturas.

Figura 1

Vantagens de ser True Corporation conforme a VALE



Fonte: www.vale.com/hotsite/EN/Pages/RI/nova-governanca.aspx



4.

METODOLOGIA ODG PARA A ANÁLISE DA FINANCEIRIZAÇÃO CORPORATIVA

O Observatório da Dívida na Globalização (ODG) foi fundado em 2000 e já fazem duas décadas está analisando a dimensão financeira. Um dos resultados dessa tarefa foi o desenvolvimento de uma metodologia de análise aplicada que, apesar de ainda em debate dentro da rede ODG, permite uma abordagem do fenômeno da financeirização corporativa, observando suas diferentes esferas de influência. A metodologia também permite que a análise seja realizada em quatro áreas divididas em oito dimensões específicas e facilita, se necessário, a formulação de recomendações para tomadores de decisão políticos.



A descrição básica da metodologia ODG de análise da financeirização corporativa é a seguinte:

1. GOVERNANÇA POLÍTICA

Alta Administração: refere-se à análise do mandato da Alta Administração, de suas carreiras profissionais relacionadas a finanças e sua remuneração com produtos e incentivos financeiros.

Acionistas: refere-se à identificação e comportamento dos principais acionistas provenientes do mundo financeiro (bancos, fundos de pensão, fundos de investimento, etc. ...)

2. ATIVIDADE FINANCEIRA

Balço Patrimonial: mostra o momento financeiro da empresa, como é financiada, sua capacidade de investimento e endividamento e com quem contrai suas dívidas, etc. ...

A empresa como ator financeiro: permite detectar se as empresas operam como ator financeiro puro fora de seu escopo produtivo (swaps, futuros, recompra de ações, etc. ...)

3. ATIVIDADE PRODUTIVA

As matérias-primas, produtos ou serviços são financeiramente financiados e expostos à dinâmica dos mercados secundários e à especulação.

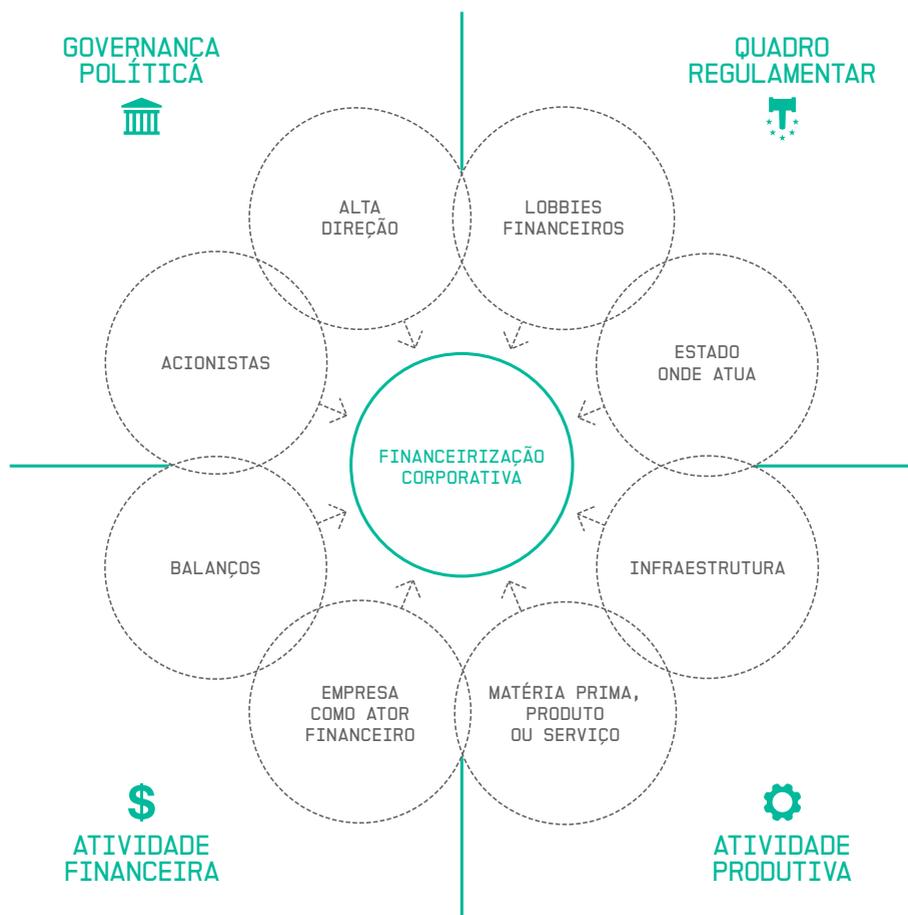
Infraestruturas: a atividade produtiva requer infraestruturas com uso intensivo de capital suficiente para atrair os investidores. Portanto, eles podem influenciar na determinação de quando, o que e como é necessário ou preferível desenvolver infraestruturas.

4. QUADRO REGULAMENTAR

Estado onde atua a empresa: pode ser mais ou menos regulado, dar mais ou menos liberdade de movimento de capitais, taxas, paraísos fiscais, etc. ...

Lobbies financeiros: eles podem pressionar por mais desregulamentação ou regulamentação favorável aos seus interesses. Isso pode funcionar a favor ou contra a empresa.

Figura 2
Metodologia ODG para a análise
da financeirização corporativa



5.

ASPECTOS RELEVANTES DA FINANCEIRIZAÇÃO DA VALE

A metodologia ODG para a análise da financeirização corporativa é uma ferramenta de pesquisa abrangente. Não é objetivo deste estudo aprofundar-se nas oito dimensões descritas, porque isso acrescentaria muita complexidade e extensão ao documento. No entanto, alguns aspectos relevantes serão apontados e aprofundados, especialmente nas áreas de governança política e atividade financeira. Cabe ressaltar, ainda, que este estudo está sendo preparado em plena propagação do COVID-19, um aspecto altamente relevante para o futuro da Vale S.A. e, portanto, também será levado em consideração.



5.1. GOVERNANÇA POLÍTICA

5.1.1. ALTA DIREÇÃO

Na área de governança política, a transição para a True Corporation marca a principal orientação da alta administração da empresa. Eduardo De Salles Bartolomeo, é o novo diretor executivo desde 29 de abril de 2019. Bartolomeo participa da VALE desde 2004, vinculado à melhoria da eficiência dos trens de transporte de minério.¹⁴ No restante da equipe executiva tem dois perfis relacionados ao mundo financeiro. Por um lado, Luciano Siani Pires, Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores, que ocupa esse cargo desde agosto de 2012 e lidera os ajustes da VALE na estrutura de capital e dívida após o “boom das commodities”¹⁵, incluindo a venda de ativos, transações extrapatrimoniais e financiamento de projetos. Siani também liderou o processo de unificação da estrutura acionária e entrada no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo.¹⁶ Por outro lado, Alexandre S. D’Ambrosio, assumiu o cargo de Diretor Jurídico em março de 2018. Ele possui uma vasta experiência no setor financeiro. Entre 1985 e 1996, ele trabalhou em diferentes escritórios de advocacia nos EUA nas áreas de comércio internacional, fusões e aquisições, financiamento de projetos e financiamento transfronteiriço. De 2016 a 2018, foi Vice-Presidente Executivo do Banco Santander (Brasil), S.A. e também foi membro do Conselho de Administração da Santander Security Services Ltda.¹⁷

Em relação ao Conselho de Administração, de acordo com o relatório da Reunião Anual de Acionistas dos 13 membros do Conselho, 6 têm experiência em finanças e contabilidade.¹⁸

Outro elemento a considerar é o vínculo entre os salários da equipe executiva e o desempenho financeiro da corporação. Assim, a parte fixa do salário geralmente representa uma porcentagem menor do que os incentivos na forma de bônus, remuneração, retorno sobre ações, etc. O diretor executivo está obrigado a ter ações da empresa por um valor 36 vezes o seu salário

14 www.vale.com/brasil/EN/aboutvale/leadership/Pages/default.aspx

15 <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/24014/9781464809149.pdf?sequence=8&isAllowed=y>

16 www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/leadership/Documents/cv/en/Luciano_Siani_Pires_executive_director_Vale.pdf

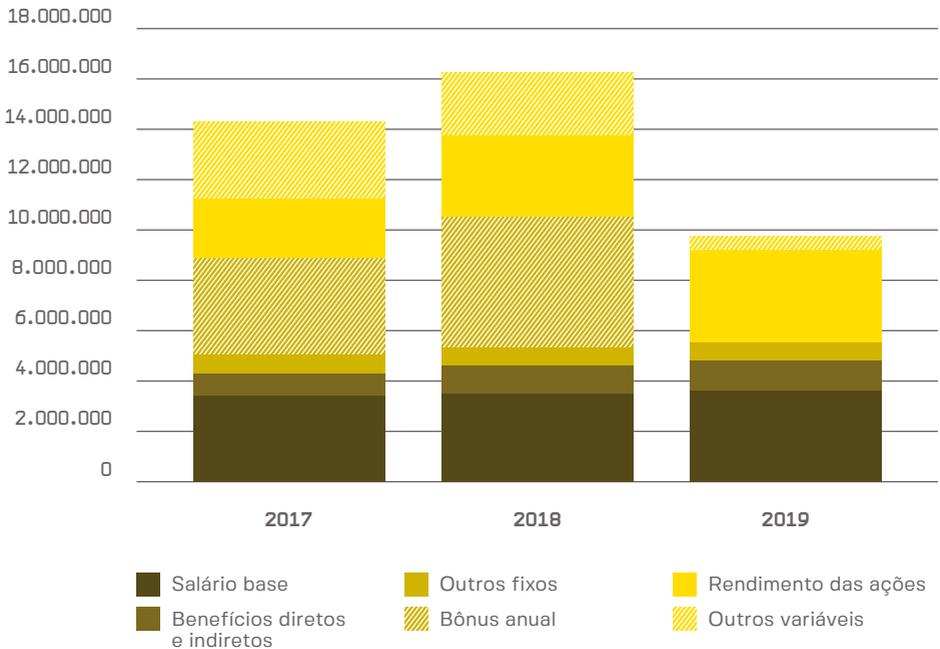
17 http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/leadership/Documents/cv/en/Alexandre_dambrosio_general_counsel_Vale.pdf

18 <http://www.vale.com/shareholders-meeting/en/images/Vale-Proxy2020-EN.pdf>

base e o restante da equipe executiva 24 vezes. Após a compra, eles devem ser mantidos por um período de três anos. Posteriormente, se continuarem na empresa, receberão o mesmo número de ações adquiridas inicialmente. Isso produz um vínculo inequívoco e crescente entre os lucros da equipe executiva e a evolução financeira da corporação.

Gráfico 2

Salário médio da equipe executiva (R\$)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Vale S.A.

No Gráfico 2, pode-se ver como o salário-base representa 24%, 21% e 27%, e o retorno sobre as ações 17%, 20% e 38% para os anos de 2017, 2018 e 2019, respectivamente.

5.1.2. ACIONISTAS

Em relação aos acionistas, além do explicado no item 3, na categoria acionistas não brasileiros, podemos encontrar grandes fundos de investimento internacionais. Embora atualmente possuam pequenas porcentagens de ações, a transição para a True Corporation está reforçando o papel desse tipo de atores internacionais que fazem parte da participação acionária de muitas outras empresas transnacionais:



Capital Research Global Investors, Capital International Investors e Capital World Investors pertencentes ao **Capital Group**, com sede em Los Angeles, EUA. O grupo tem mais de 80 anos de experiência no mundo financeiro e é um dos maiores gestores de fundos de investimento do mundo, com o Vanguard Group e a Fidelity Investments. Capital Group possui cerca de 7.500 funcionários em todo o mundo.¹⁹



Orbis Investment Management é um fundo de investimento criado em 1989 pelo magnata dos negócios e filantropo Alan Gray, com sede nas Bermudas²⁰.



Standard Life Aberdeen PLC. é um fundo de investimento com sede em Edimburgo, fundada em 1825, há praticamente 200 anos, e está presente na FTSE 100 Index da Bolsa de Valores de Londres.²¹



Vanguard Group: criado em 1975 nos EUA, tem mais de 15.000 empregados²² e interesses em mais de 70 sociedades entre as quais Coca Cola, Ferrari, Apple, Bank of America, JP Morgan, Wells Fargo, Monsanto, Goldman Sachs, Exxon Mobil e Johnson & Johnson.

¹⁹ www.capitalgroup.com

²⁰ www.orbis.com/international/institutional/about-us/about-us

²¹ www.standardlifeaberdeen.com/

²² <https://about.vanguard.com/who-we-are/a-remarkable-history/>

BlackRock **BlackRock Inc.** foi fundada em 1988 e, em junho de 2019, era o maior fundo de gerenciamento de ativos do mundo em ações, renda fixa, administração de caixa, investimentos alternativos, imóveis e estratégias de consultoria.²³ A BlackRock é a empresa com maior participação no setor de fósseis e títulos de usinas térmicas a carvão no valor de 11.000 milhões de dólares.²⁴

BlackRock é o acionista mais proeminente da Vale. O gestor de fundos americano é um dos mais poderosos do mundo, com um valor patrimonial de USD 6,47 bilhões²⁵ e mais de 14.000 funcionários espalhados por 30 países. O fundo possui ações em mais de 17.000 empresas, incluindo Banco Santander, Deutsche Bank, BNP Paribas, ING, Crédite Agricole, JP Morgan, Exxon-Mobil, Chevron, Shell, BP e Total.

Sua estratégia de negócios é estruturada por *passive finance*,²⁶ maximizando o retorno do investimento, minimizando a compra e venda de ativos.

A BlackRock foi acusada de ser o maior investidor em desmatamento do mundo, especialmente na Amazônia brasileira, por estar presente nos setores de soja, carne bovina, óleo de palma, borracha e papel.²⁷ Em 2019, a BlackRock designou um delegado no Brasil como plataforma e centro de operações para o mercado latino-americano.²⁸

²³ www.blackrock.com/sg/en/introduction-to-blackrock

²⁴ <https://urgewald.org/medien/new-research-reveals-banks-and-investors-financing-expansion-global-coal-plant-fleet>

²⁵ www.blackrock.com/sg/en/about-us

²⁶ <https://www.investopedia.com/terms/p/passiveinvesting.asp>

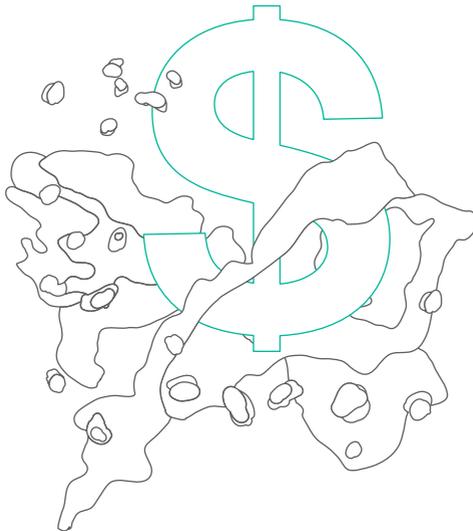
²⁷ <https://www.business-humanrights.org/sites/default/files/documents/BLK%20Rejoinder%20deforestation.pdf>

²⁸ <https://citywireamericas.com/news/blackrock-targets-brazil-expansion-and-names-country-head/a1218953>

5.2. ATIVIDADE FINANCEIRA

A situação financeira da empresa é mostrada nos relatórios trimestrais e anuais da corporação. Neles você pode detectar seus pontos fortes, fracos, suas dependências financeiras e o foco de sua estratégia. A análise do último relatório de resultados no momento da redação deste documento, 1T20, revela dois problemas principais que estão interligados:

-
- 1/ a dependência do valor de uma moeda estrangeira porque o real se deprecia em relação ao dólar e 83% da dívida da Vale foi contratada em dólares.
 - 2/ o impacto do COVID-19 que, apesar de afetar pouco no final do trimestre, gerou uma série de ações e contingências para lidar com ele.

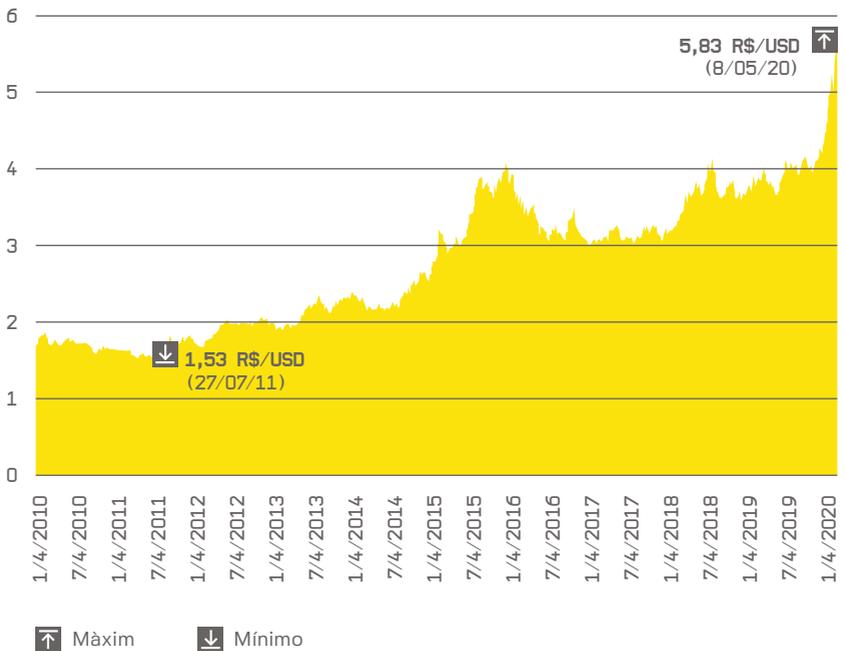


5.2.1. A DESVALORIZAÇÃO DO REAL BRASILEIRO EM RELAÇÃO AO DÓLAR AMERICANO.

As principais causas da desvalorização do real em relação ao dólar no ano passado foram, principalmente, a redução gradual das taxas de juros dos títulos brasileiros, tornando-os menos atraentes para os investidores; e a tendência de aumentá-los da Reserva Federal dos EUA (Fed), adicionado à fuga de capital especulativo para um porto seguro, devido à crise do COVID-19. O resultado é o fortalecimento do dólar em relação a outras moedas mundiais.²⁹ No caso do real brasileiro, em 8 de maio de 2020, com um pico histórico de 5,83 reais por um dólar, quase quatro vezes mais que o mínimo da década, em 27 de julho de 2011, com um câmbio de 1,53.

Gráfico 3

Evolução dólar USD em relação ao R\$ 2010-2020



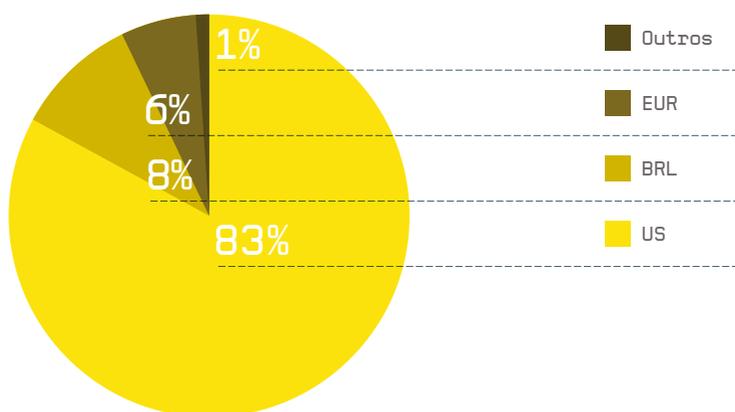
Fuente: Elaboração própria a partir de dados de Markets Business Insider

²⁹ https://elpais.com/economia/2020/02/26/actualidad/1582728831_265859.html

Esse fato impactou as contas da Vale, uma vez que 83% de sua dívida deve ser paga em dólares norte-americanos, enquanto outras moedas como o real (10%) ou o euro (6%) estão muito menos representadas.

Gráfico 4

Dívida por moeda (sem cobertura)



Fuente: Resultados da Vale, 1T20³⁰

³⁰ http://www.vale.com/EN/investors/information-market/quarterly-results/Quarterly-ResultsDocs/Vale_IFRS_1Q20_i.pdf

☰ Tabela 2
Resultados financeiros da Vale 2010-1T20

Cuantía (US\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	1T20
Gastos financeiros	-2.646	-2.465	-2.414	-5.030	-2.936	-1.112	-2.677	-3276	-2.345	-3806	-525
Receitas financeiras	290	718	401	657	401	268	170	481	423	527	107
Derivativos	631	75	-120	-1.033	-1.334	-2.477	1.256	454	-266	244	-1.384
Moedas e swaps de taxas de juros					-683	-1.502	959	313	-279	42	-1.091
Outros (bunkers de petróleo, commodities, etc. ...)					-651	-975	297	141	13	202	-293
Taxa de câmbio	344	-1.641	-1.890	-2.938	-2.119	-7.164	3.252	-463	-2.247	39	-464
Variação monetária					-81	-316	-158	-215	-522	-417	-19
Resultado financeiro líquido	-1.381	-3.313	-4.023	-8.334	-6.069	-10.801	1.843	-3.019	-4.957	-3.413	-2.285

☑ Fonte: Elaboração própria a partir de informes financeiros anuais.

Os resultados financeiros anuais mostram que o primeiro trimestre de 2020 (doravante 1T20) apresenta uma tendência muito negativa na parte de derivativos (-1.384 milhões), principalmente devido ao impacto da desvalorização do real. A queda no preço do petróleo também se reflete na segunda linha dos derivativos, resultando em -293 milhões de dólares.

5.2.2. QUAL É A SITUAÇÃO COM O IMPACTO DO COVID-19.

“A Vale enfrenta os tempos do desafio da pandemia do COVID-19 com responsabilidade, disciplina e senso de urgência. Criamos um plano de resposta a esta crise, com ações que priorizam: (a) a saúde e a segurança de nossas pessoas e comunidades em que operamos; (b) apoiando a batalha contra o vírus, honrando nosso novo pacto com a sociedade; e (c) a continuidade de nossos negócios. Além disso, continuamos avançando nas iniciativas de reparo e gerenciamento de Brumadinho e nosso objetivo permanece intacto: estamos transformando a Vale em uma das empresas de mineração mais seguras e confiáveis do mundo.”



Eduardo Bartolomeo,
Diretor Executivo da VALE, 28 de abril de 2020,
Rio de Janeiro

No momento da redação deste documento, a empresa publicou os resultados financeiros e de produção do 1T20. O impacto da disseminação do COVID-19 é muito limitado em relação às consequências esperadas no segundo trimestre. A Vale, além dos efeitos macroeconômicos da pandemia, prevê uma limitação em sua capacidade produtiva devido a um possível absenteísmo por infecção ou quarentena, o adiamento das atividades de manutenção em diferentes instalações e as restrições que as autoridades possam adotar, talvez sendo a mais representativa, o confinamento.

Assim, o relatório sobre os resultados da produção da Vale para o primeiro trimestre de 2020 é marcado por três medidas restritivas:

em la minería de hierro, a parada temporária das operações no terminal marítimo de Teluk Rubiah na Malásia, sem impacto na produção.

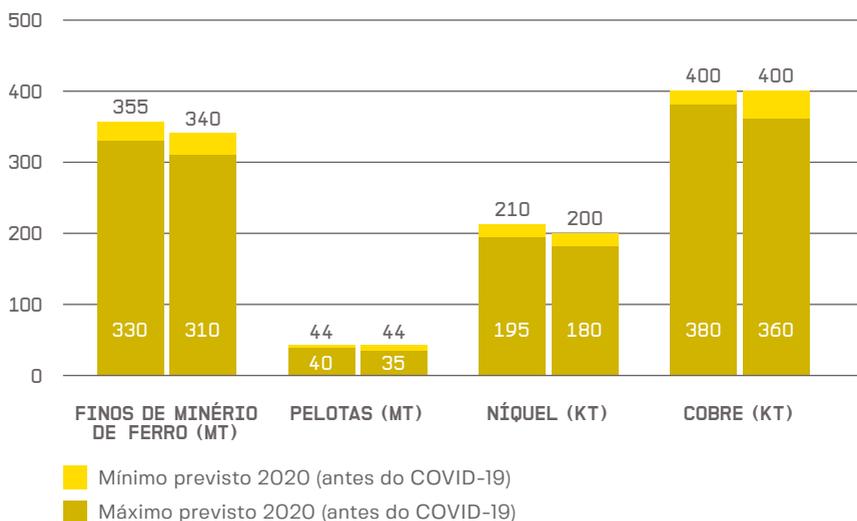
em el negocio de metales básicos, a redução da atividade de mineração em Voisey’s Bay, Canadá, colocando a mina em manutenção por quatro meses.

em el negocio del carbón, a decisão de adiar planos para a renovação e manutenção da planta de Moçambique.

Além das três medidas, a Vale reconsiderou suas metas de produção devido a incertezas e ao potencial impacto do COVID-19. As novas previsões para a produção de 2020 são: finos de minério de ferro 310-330 Mt (anteriormente 340-355 Mt), pelotas 35-40 Mt (44 Mt), níquel 180-195 kt (200-210 kt) e cobre 360 - 380 kt (400 kt).

Gráfico 5

Mudanças nas previsões de produção devido ao COVID-19



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do informe de produção e venda do 1T20 da Vale

Um fato notável é a ausência da previsão para o carvão que a empresa justifica devido às incertezas do momento. O relatório de produção e vendas do 1T20 mostra que as vendas caíram 23,3% em relação ao trimestre anterior. Além disso, o volume de vendas de carvão foi 20,2% menor que a produção em si e fez com que a capacidade de armazenamento na mina e no porto atingissem seus limites. Consequentemente, a capacidade de produção pode ser afetada se as condições persistirem.

Apesar do mercado de cada mineral ter sua própria dinâmica, a dissociação entre vendas e produção devido à queda na demanda e à saturação da capacidade de armazenamento pode ser um dos grandes desafios do contexto pandêmico. Parece sintomático que a previsão de produção de carvão esteja suspensa devido à “incerteza”. Precisamente, o que as previsões procuram identificar, analisar e quantificar são os intervalos de incerteza para ter um melhor controle presente e futuro de sua dinâmica. Mesmo o fato de afirmar que “não é possível, neste momento, fornecer uma nova previsão para a produção de carvão para 2020” sem explicar, com cuidado e detalhe, as variáveis que justificam essa decisão, pode ser interpretado como que a previsão futura é ruim o suficiente para não ser publicada, pois pode ser um sinal negativo para acionistas e investidores.

Considerando os impactos mais do que previsíveis da pandemia, a Vale promoveu várias medidas financeiras. Primeiro, retirou USD 5 milhões de suas linhas de crédito para obter mais liquidez e capacidade de manobra no curto prazo. Em segundo lugar, ela adiantou o pagamento de mais de 3.000 pequenas e médias empresas no valor estimado de R\$ (Reales brasileiros) 932 milhões (cerca de USD 180 milhões).

Fora da esfera estritamente financeira, o Sindicato dos Ferroviários ES/MG³¹ denunciou que a Vale S.A. aproveitou o tempo da pandemia para demitir trabalhadores da empresa com argumentos técnicos que, segundo o sindicato, não têm justificativa além de um ajuste na força de trabalho.³²

31 O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais (SINDFER ES/MG) foi criado em 1932 e forma parte da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Atualmente representa uns 8500 trabalhadores.

32 <https://mab.org.br/2020/03/19/vale-demite-funcion-rios-durante-pandemia-do-coronav-rus/#>

5.2.3. ¿QUÉ CONSECUENCIAS PUEDE TENER LA COMBINACIÓN DE AMBOS FACTORES?

O atual ministro da Economia do Brasil, Paulo Guedes, é um fervoroso defensor das baixas taxas de câmbio entre o dólar e o real, e afirmou repetidamente que isso favorece o consumo interno e a exportação de matérias-primas como ferro, soja e petróleo.³³ Mas a combinação de empresas endividadas em dólares, a queda na demanda (interna e externa) do COVID-19 e a saturação dos espaços de armazenamento e coleta podem ter um impacto sem precedentes na produção e um resultado final incomum.

Para atenuar a possível tempestade, o Banco Central do Brasil está adotando medidas muito semelhantes às de outros bancos centrais, como a Reserva Federal (FED) ou o Banco Central Europeu (BCE).³⁴ As medidas estão enquadradas no Quantitative Easing, a compra de títulos pelos bancos centrais. Na Europa, começou com a compra de títulos soberanos, mas a partir de 2016, foi estabelecido um programa específico de compra de títulos corporativos.³⁵ Essa política facilita a obtenção de liquidez pelas grandes empresas privadas para suas atividades, em um momento de alta instabilidade, desconfiança e contração de crédito.³⁶ Primeiro, o dinheiro é injetado em uma entidade privada que é priorizada em relação a outras ações possíveis. Segundo, no caso do FED e do BCE, não são estabelecidos requisitos sociais ou ambientais para acessar o programa de compra de títulos. Terceiro, a própria concepção do programa o torna disponível apenas para grandes empresas. As emissões de títulos têm procedimentos caros e são realizadas apenas para valores que variam de centenas de milhares a bilhões de euros.³⁷ Por último, mas não menos importante, deve-se notar que o papel das instituições públicas é reduzido a colocar todas as garantias e credibilidade ao serviço das empresas, para que qualquer investidor possa pensar que a compra de dívida de uma corporação é segura. Além disso, é finalmente criada uma relação de compartilhamento de riscos, onde o banco central estabelece uma aliança financeira que fortalece o setor privado, uma vez que precisa que ele funcione para coletar os títulos na data de vencimento no futuro.

33 https://elpais.com/economia/2020/02/26/actualidad/1582728831_265859.html

34 <https://www.reuters.com/article/brazil-economy-qe/brazil-central-bank-seeks-legal-cover-for-qe-on-corporate-debt-sources-idUSL8N2CN9GW>

35 <https://www.ecb.europa.eu/mopo/implement/omt/html/index.en.html#cspp>

36 <https://www.elcritic.cat/opinio/la-covid-19-y-el-rescate-de-las-empresas-del-ibex-35-57042>

37 Na Europa, isso favoreceu um clube seleto de 300 corporações entre as que se encontram ACS, Adecco, Allianz, Airbus, Akzo Nobel, BASF, Bayer, BMW, Carrefour, CEPESA, Coca Cola, Danone, E.ON, Enagás, ENEL, ENI, Iberdrola, Michelin, Naturgy, Nestlé, OMV, Peugeot, Renault, Red Eléctrica de España, Repsol, Ryanair, Shell, Suzo, Total Uniliver e um longo etc. Muitas delas sob o Pandemic Emergency Purchase Programme (PEPP), o novo programa de compra de ações do BCE para reduzir os impactos da pandemia, num valor de 750.000 milhões de euros.

6.

MARIANA E BRUMADINHO PODEM ACONTEÇER DE NOVO? PROTEÇÃO DAS TRABALHADORAS E COMUNIDADES

Após analisar a situação da Vale e seu processo de financeirização, vejamos como a empresa reagiu após os dois eventos apontados na introdução deste documento, a quebra das barragens em Mariana e Brumadinho, na dimensão econômico-financeira.

Sem dúvida, Mariana e Brumadinho levaram a Vale a agir para proteger sua imagem nacional e internacional. A corporação mostra seu desempenho de prevenção de riscos para trabalhadoras e comunidades no campo de “gerenciamento de barragens” e “segurança e saúde”, argumentando seu crescente investimento em medidas em ambas as áreas. Em termos absolutos, o valor para o gerenciamento de barragens passou de 576 milhões de reais em 2015 para 845 milhões de reais em 2019. Da mesma forma, o investimento em saúde e segurança passou de 352 em 2015 para 458 milhões de reais.



☰ Tabela 3
Investimento em gerenciamento de barragens e em segurança e saúde.

Milhões de R\$	2015	2016	2017	2018	2019
Gerenciamento de barragens	576	456	608	654	845
Segurança e saúde	352	256	342	362	458

☰ Fonte: www.vale.com

A observação dessa maneira de apresentar os dados é que os valores absolutos de investimento não refletem com precisão a vontade da empresa. Embora deva ser estudado em maior profundidade o que é contemplado e contabilizado em cada um dos itens de gerenciamento e segurança, se um indicador de investimento é exposto em valor absoluto, ele deve ser contrastado com outro indicador de valor relativo, como por exemplo, em referência ao volume de negócios. Dito de outra forma, se uma empresa aumenta seu orçamento de segurança em 10%, mas seu faturamento em 15%, não se pode afirmar com certeza que a empresa está apostando em maior segurança para trabalhadoras e comunidades dentro de sua área de influência. Também deve-se ter em mente que os termos de investimento em gerenciamento de barragens e saúde e segurança não são perfeitamente proporcionais ao volume de negócios da empresa. Existem limites mínimos que não podem ser negligenciados e vários outros fatores.

No caso da Vale, parece ainda mais relevante encontrar indicadores em termos relativos para os dois eventos recentes e trágicos de Mariana e Brumadinho. Por esse motivo, propõe-se usar o EBITDA ³⁸, o indicador mais difundido no mundo financeiro para conhecer a saúde financeira de uma empresa.

³⁸ EBITDA (Earnings Before Interest Taxes Depreciation and Amortization) mede as receitas brutas de uma empresa

☰ Tabela 4
EDIBTA VALE

Milhões de R\$	2015	2016	2017	2018	2019
EBIDTA	7.081	12.181	15.338	16.593	17.987

☰ Fonte: Elaboração própria a partir do relatório anual de resultados financeiros da VALE.

Se cruzarmos os dados que dividem os gastos em gerenciamento de barragens e saúde e segurança pelo EBITDA, o resultado não é exatamente o mesmo que se pegamos os valores absolutos.

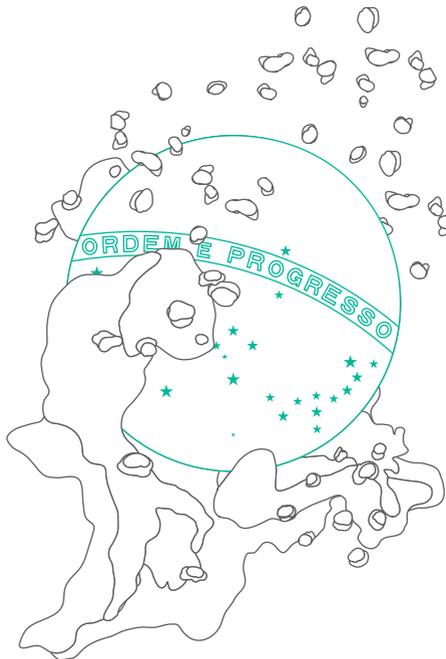
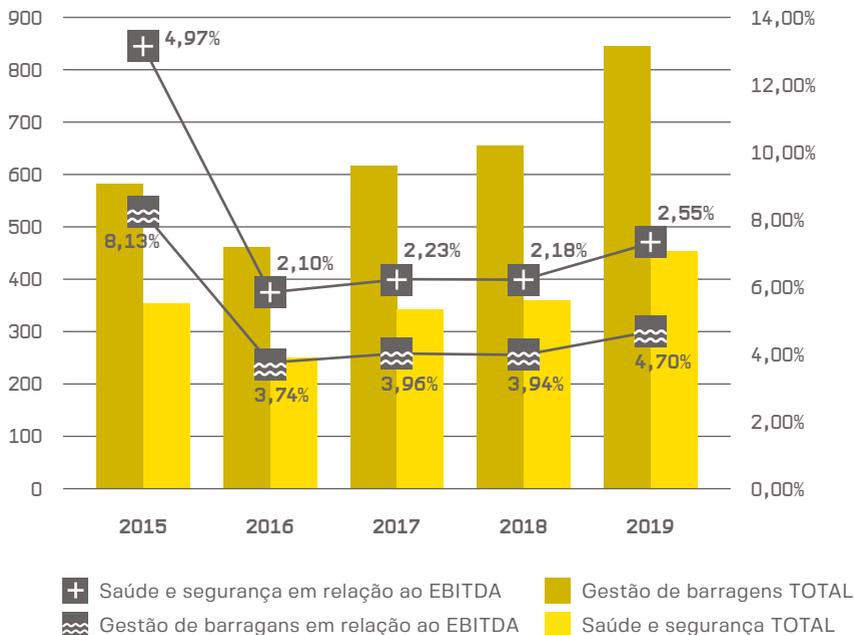


Gráfico 6

Investimento em gerenciamento de barragens e em saúde e segurança (R\$ milhões) em relação ao EBITDA



Fonte: Elaboração própria a partir do relatório anual de resultados financeiros da VALE.

Em relação ao EBITDA, os dois itens caíram em 2016 e permaneceram estáveis nos anos seguintes, com um ligeiro aumento em 2019.

Com certeza, apesar de que teríamos que considerar muitos outros elementos e dados desagregados, pode-se afirmar que o uso de indicadores absolutos em uma empresa com o volume de atividade da Vale, não reflete nem conclui a vontade da empresa em relação a essas importantes atividades, nem nos indica a maior proteção de riscos para trabalhadoras e comunidades.

CONTRIBUIR PARA A SAÚDE PÚBLICA COMO ESTRATÉGIA CORPORATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Os mercados são muito sensíveis à opinião pública e as grandes empresas fazem um esforço extra para manter uma boa imagem corporativa. Após a disseminação do COVID-19, muitas empresas transnacionais fizeram propaganda da sua capacidade de mobilizar recursos para combater a pandemia.

A Vale adquiriu 30 milhões de equipamentos de proteção individual e 5 milhões de testes de triagem, usando suas capacidades logísticas e financeiras e seu relacionamento com a “fábrica chinesa”. Também contribuiu com ajuda financeira para hospitais existentes e de campo, adiantou pagamentos a prestadores e injetou 900 milhões de reais na economia brasileira. Ao mesmo tempo, o MAB e as vítimas de Brumadinho e Mariana denunciam que Vale, S.A. está quebrando seus acordos de reparo e reconstrução.

Chegada no Brasil dos primeiros 500.000 kits para a COVID-19.
Vale doou 5 milhões de kits para o governo do Brasil



Pé da foto da capa do “Vale’s performance in 1Q20”

7. CONCLUSÕES

A Vale S.A. está em processo de se tornar uma “True Corporation”, o que implicará maior alinhamento com a macropolítica econômica e maior presença de acionistas internacionais. O aprofundamento da financeirização de uma empresa extrativa com o volume de produção da empresa Vale S.A. possui riscos associados que devem ser levados em consideração. Primeiro, a hiperaceleração para a obtenção de resultados com um forte vínculo entre a equipe executiva e os indicadores financeiros, por meio de salários dependentes dos incentivos e do desempenho das ações. Segundo, o aumento do poder acionário de investidores internacionais como a BlackRock, que monopolizam o mercado e atuam como auditores e investidores, e que podem usar informações privilegiadas para adquirir ativos de empresas e bancos. E terceiro, como consequência dos anteriores, a hiperaceleração e a orientação para resultados financeiros e os atores financeiros internacionais podem causar desconexão com a base produtiva da empresa e aumentar a falta de proteção das trabalhadoras e das comunidades afetadas.

Outro ponto a ser levado em consideração é que o contexto atual acrescenta dois grandes desafios para a Vale S.A.: a desvalorização do real em relação ao dólar e os impactos do COVID-19. O real está no seu valor mais baixo na última década e a Vale possui 83% de sua dívida em dólares. Isso significa que, se a política do atual governo brasileiro continuar apostando na manutenção de uma taxa de câmbio baixa em relação ao dólar, as despesas financeiras relacionadas à taxa de câmbio e swaps trarão resultados negativos para as contas da Vale. Embora esse fato possa parecer pequeno comparado ao possível impacto do COVID-19. A praticamente parada global da economia para controlar a propagação e disseminação da pandemia pode ter impactos incomuns. Confinamento, absentismo por doença ou quarentena, medidas de segurança e distanciamento físico podem continuar presentes por vários meses e serão claramente refletidos nos relatórios de resultados do segundo trimestre de 2020. A combinação da dissociação entre as vendas e a produção devido à queda na demanda e à saturação da capacidade de armazenamento pode causar um colapso sem precedentes na atividade. É sintomático que a previsão de produção de carvão não tenha sido publicada no primeiro relatório do ano, argumentando que as incertezas não permitiram projetar o que aconteceria. Essa é precisamente a função de prever, colocar em cima da mesa e avaliar incertezas. Tudo sugere que as previsões foram ruins o suficiente para não publicá-las em um relatório que parece ser concebido, mais uma vez aparece aqui a parte financeira, como um guia para os investidores.

Associado ao risco de colapso dos negócios das grandes empresas transnacionais como a Vale S.A., é necessário monitorar os instrumentos e mecanismos habilitados pela parte pública que podem acabar resultando em resgate corporativo e socialização de perdas. O fato de que o Banco Central do Brasil vá comprar títulos corporativos, pode causar inadimplência futura se o negócio privado não obtiver os resultados esperados.

Finalmente, esta publicação quer alertar que eventos como o de Mariana e Brumadinho merecem atenção e sensibilidade especiais e não podem acontecer novamente. Os danos irreparáveis às trabalhadoras e comunidades afetadas devem ser reparados com um compromisso inequívoco da empresa.

Do ponto de vista da análise deste documento, pode-se afirmar que o aprofundamento da financeirização não está contribuindo para uma ação maior para reparar os danos causados ou para uma ação preventiva maior. Os orçamentos de manutenção, segurança e saúde das barragens, em termos de EBITDA, permanecem constantes. Para que Mariana e Brumadinho não aconteçam novamente, a Vale deve reconsiderar profundamente a maneira como defende, organiza, executa, expõe e explica sua ação preventiva. As vozes do MAB alertando para a situação de barragens como as de Macacos, Barão de Cocais e Ouro Preto, são razões mais do que suficientes para redobrar esforços e impedir novos eventos trágicos.

Arriaga, Alicia; Pardo, Mercedes. (2011). *Justicia ambiental. El estado de la cuestión*. Revista Internacional de Sociología (RIS), Vol.69, N°3.

Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale (AIAAV) (2015) *Unsustainability Report Vale 2015*. AIAAV, Brasil.

Bergh, Andreas; Kolev, Alexandre; Tassot, Caroline (2017) *Economic globalisation, inequality and the role of social protection*. Working Paper No. 341. OECD Development Centre.

Col·lectiu de difusió del deute ecològic (2003). Observatori del Deute en la Globalització. *Deute ecològic. Qui deu a qui?* Editorial Icaria, Barcelona.

Dehm, Julia (2017). Carbon Colonialism or Climate Justice? *Interrogating The International Climate Regime From a Twail Perspective*. Windsor Yearbook of Access to Justice.

Fresnillo, Iolanda (2013) *La Deudocracia como amenaza global*. Observatori del Deute en la Globalització.

Gonçalves, R. J. A. F. (2019, 14 Fev) *Feridas abertas na terra: o desastre da mineração em Brumadinho /MG*. SAT Multiplicadores; Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Lang, Valentin F. ; Mendes, Marina (2018) *The Distribution of Gains from Globalization*. Working Paper No. 18/54. IMF Working Papers.

Mansur, Maíra; Santos, R.S.P. (2019) *A Rede de Relações Socioeconômicas da Vale S.A.: uma análise da estratégia corporativa e seus condicionamentos financeiro*. Revista Novos Rumos Sociológicos, Rio de Janeiro

Milanez, B.; Santos, R. S. P. ; Mansur, M. S. ; Coleho, T. P. (2019) *Buscando conexões para o desastre: poder e estratégia na Rede Global de Produção da Vale*. InternexT 14, p. 265-285, 2019

Milanez, B. et al. (2019) *Minas não há mais: avaliação dos aspectos econômicos e institucionais do desastre da Vale na bacia do rio Paraopeba*. Versos – Textos para Discussão PoEMAS, 3(1), 1-114

Milanez, B. (2019, 22 Abr) *Brumadinho pós-Mariana: alguns aspectos da economia mineral*. Diálogos Socioambientais na Macrometrópole Paulista, v. 2, n. 2, p. 11 – 15.

Movimento dos Atingidos e das Atingidas por Barragens (2019) *O Lucro não Vale a visa. Análise do MAB sobre o crime da Vale em Brumadinho/MG*. MAB, Secretaria Nacional, São Paulo.

¿Quién debe a quién? (2011) *Vivir en Deudocracia*. Editorial Icaria Asaco, Barcelona.

Santos, R. S. P.(2017) *A nova governança corporativa da Vale S.A.: um percurso político em direção à “true corporation”*. Versos-Textos para Discussão PoEMAS, 1(4), p. 1-20.

Verger, Antoni (2004). *El sutil poder de las transnacionales. Lógica, funcionamiento e impacto de las grandes empresas en un mundo globalizado*. Editorial Icaria, Barcelona.

World Bank (2016) *The Commodity Cycle in Latin America: Mirages and Dilemmas*. Semiannual Report Office of the Regional Chief Economist.



ODG

OBSERVATORI DEL DEUTE
EN LA GLOBALITZACIÓ